



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA**  
**CURSO DE LETRAS**  
**NOTURNO – 8º PERÍODO / TURMA LN19I\_B01**

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC**

Aos três dias (03) dias do mês de abril (04) do ano de dois mil e vinte três (2023), precisamente às oito horas, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – UEA, localizado à Avenida da Amizade, 74 - Centro, no município de Tabatinga/AM, em consonância com o que diz o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – Regulamento do TCC, reuniram-se os acadêmicos do Curso de Letras – 8º período – noturno, turma LN19I\_B01, para a **DEFESA DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO**, com o tema: **LÍNGUAS EM CONTATO: PRESENÇA DA LÍNGUA ESPANHOLA NA ESCRITA DO PORTUGUÊS NAS TURMAS DO 8º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL JOCIEDES ANDRADE**, na versão de **ARTIGO CIENTÍFICO**, avaliados pela professora da disciplina, Prof.<sup>a</sup> Mestra **Ilma Marques Obando**, juntamente com os membros da Banca Examinadora, conforme composição transcrita abaixo, bem como a nota final do trabalho.

Tabatinga, 03 de abril de 2023.

ACADÊMICO	NOTA DOS AVALIADORES			NOTA FINAL
	Aval. 01	Aval. 02	Aval. 03	$+=\div 3=$
<b>WANDERLAN DA SILVA BITENCOURT</b>	10.0	10.0	9.5	9.8

Wanderlan da Silva Bitencourt  
Wanderlan da Silva Bitencourt  
Acadêmico

Ilma Marques Obando  
Prof.<sup>a</sup> Me. Ilma Marques Obando  
Avaliadora 01

Sebastiana Fernandes Barros  
Prof.<sup>a</sup> Me. Sebastiana Fernandes Barros  
Avaliadora 02

Terezinha de Jesus N. Pedrosa  
Prof.<sup>a</sup> Terezinha de Jesus do N. Pedrosa  
Avaliadora 03

## **LÍNGUAS EM CONTATO: PRESENÇA DA LÍNGUA ESPANHOLA NA ESCRITA DO PORTUGUÊS NAS TURMAS DO 8º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL JOCIÊDES ANDRADE**

Wanderlan da Silva BITENCOURT<sup>1</sup>

Ilma Marques OBANDO <sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma investigação sobre as línguas em contato: português e espanhol, buscando investigar a ocorrência de palavras da língua espanhola na escrita do português, durante a produção textual em turmas do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Jociêdes Andrade, localizada na cidade de Tabatinga, cidade fronteira com a Colômbia e Peru. O estudo possui aporte em pressupostos teóricos de autores como Calvet (2002), Sturza (2005) e Weinrech, Labov e Herzog (2006). Sendo uma pesquisa qualitativa, os dados foram coletados através de produções textuais feitas pelos alunos – contos de terror e de enigma, resultando em 93 textos analisados. Como resultado da análise foram encontradas ocorrências de palavras da língua espanhola em 12 textos, as quais foram analisadas e classificadas em maior e menor, conforme as semelhanças em que estavam empregadas nos textos. Através deste artigo constatou-se a presença de variações e interações linguísticas por meio do uso de palavras da língua espanhola na escrita da língua portuguesa durante a produção textual, permitindo conhecer as palavras que sofreram alguma influência da língua espanhola no processo de escrita e alguns fatores que possivelmente contribuíram para o seu uso.

Palavras-chave: **Língua. Contato linguístico. Interação. Influência.**

**RESUMEN:** Este trabajo presenta una investigación sobre las lenguas en contacto: portugués y español, buscando hallazgo de palabras de la lengua española en la escritura portuguesa, durante la producción textual en clases del 8º año de la Enseñanza Fundamental de la Escuela Jociêdes Andrade, ubicada en la ciudad de Tabatinga, ciudad fronteriza con Colombia y Perú. El estudio tiene sustento en supuestos teóricos de autores como Calvet (2002), Sturza (2005) y Weinrech, Labov y Herzog (2006). Siendo una investigación cuali-cuantitativa, los datos fueron recolectados a través de producciones textuales realizadas por los estudiantes – cuentos de terror y enigma, resultando en 93 textos analizados. Como resultado del análisis se encontraron la aparición de palabras en español en 12 textos, las cuales fueron analizadas y clasificadas en mayor a menor, de acuerdo a las similitudes en que fueron utilizadas en los textos. A través de este artículo se verificó la presencia de variaciones e interacciones lingüísticas a través del uso de palabras del idioma español en la escritura en lengua portuguesa durante la producción textual, permitiendo conocer las palabras que sufrieron alguna influencia del idioma español en el proceso de escritura y algunos factores que posiblemente contribuyeron a su uso.

Palabras clave: **Lengua. Contacto lingüístico. Interacción. Influencia.**

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Letras – Língua Portuguesa e suas Literaturas, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CESTB, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

<sup>2</sup> Docente do curso de Letras no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CESTB, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Mestre em Ciências e Meio Ambiente (UFPA).

## 1 INTRODUÇÃO

As constantes relações e interações entre os povos de fronteira é um fato notável em diversos cantos do país e do mundo, além das relações políticas, comerciais, culturais, as línguas utilizadas também se relacionam e causam diversos efeitos entre os habitantes dessas regiões. De acordo com o IPEA (2014) o Brasil já foi apresentado como um dos países com uma diversidade linguística em destaque, sendo considerado um dos maiores do mundo devido ao seu multilinguismo, que se refere a habitualidade entre o contato do português brasileiro com outras línguas.

Esse multilinguismo é caracterizado pelo estrangeirismo, pelo bilinguismo, pelo empréstimo de língua, dentre outras variadas formas que expressam o quanto as línguas estão fortemente relacionadas. Tais aspectos muitas vezes acabam saindo do ambiente casual passando a ter seus reflexos sentidos em diversos âmbitos da sociedade. Nesse sentido, é posto um questionamento: até que ponto essas relações entre línguas podem estar presentes no cotidiano do indivíduo e como isso pode ser apontado e percebido em sala de aula?

Entre os educadores da região de fronteira, são vários os desafios a serem enfrentados ao se dedicarem à docência e principalmente para aqueles que trabalham com o ensino da língua portuguesa, sendo assim, do ponto de vista de quem está em sala de aula, as facetas do contexto dualista entre duas nações ou mais, acaba sendo perceptível em sala de aula como algo decorrente do contato entre costumes, valores, culturas e principalmente do contato entre línguas.

Esse contato pode acontecer em sua grande maioria por meio da convivência e de forma até imperceptível aos olhos de quem está fazendo o uso da comunicação. No contexto de fronteira pode-se entender que as línguas em contato são favorecidas, ocorrendo quando uma língua que pertence a um determinado povo entra em constante relação com uma língua vizinha, se tornando comum em regiões fronteiriças. De acordo com Sturza isso é “[...] uma prática comunicativa usada pelos fronteiriços em situações específicas e para determinados propósitos” (2019, p. 98), nesse sentido, entende-se que ocorre um intercâmbio entre esses povos que fazem parte desse movimento comunicativo.

Tratando-se do contexto de fronteira onde é inevitável a prática comunicativa entre os países que dela fazem parte, fica estabelecido um caminho propício para se vivenciar na prática e contemplar o contato frequente entre as línguas de cada território. A cidade de Tabatinga, por exemplo, localizada no interior do Amazonas, situada em uma região de fronteira entre o Brasil, Colômbia e Peru, comumente chamada de tríplice fronteira, onde de um lado o idioma oficial

é o português e do outro o espanhol, é um campo propício para o contato entre línguas e que pode se estender para além das relações comunicativas.

É comum nas regiões de fronteiras notar alguns efeitos das línguas em contato, e em relação a interação de línguas como a língua portuguesa e espanhola, estas passam a serem vistas comumente na oratória dos indivíduos que fazem parte dessas localidades, passando a ser denominada popularmente como *portunhol*. Esse tema chega a ser discutido por Sturza (2019) que diz que “o contato linguístico entre o português e o espanhol na América do Sul produziu o portunhol” (p. 98). Nesse contexto, as possibilidades para que se note a interação dessas línguas são variadas, o que recai em cheque nesse ponto, é saber o quanto essa singularidade das regiões fronteiriças, pode estar presente em produções textuais dos falantes da língua portuguesa nessa região.

Considerando que, para a Sociolinguística, a língua é vista como um fato social, compreender e estudar o contato entre línguas permite observar e compreender como se dão as relações e influências de uma língua sobre a outra, no contexto social do indivíduo que se perpetua dentro das salas de aulas, ambiente este, onde essas influências e interações se tornam propícias, por se tratar de um local de especificidades singulares.

Diante disso, o presente trabalho propõe identificar e analisar as ocorrências de palavras da língua espanhola em produções textuais de língua portuguesa em sala de aula, levando em consideração os textos produzidos por turmas do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola Jociêdes Andrade do município de Tabatinga, município este que é um ambiente repleto de interações linguísticas, tanto por ter a presença e interação constante de comunidades indígenas de língua tikuna, como também a presença de cidadãos dos países vizinhos: Colômbia e Peru, de língua espanhola.

A proposta em trabalhar com este tema surgiu durante um estágio na Escola Municipal Jociêdes Andrade, em que se percebeu durante a correção de um texto produzido por uma determinada aluna, a presença de algumas palavras que sofriam variações na forma escrita, que se aproximava de palavras em sua forma escrita na língua espanhola. A partir daquele momento nasceu o questionamento: se aquela ocorrência era recorrente, se tinha a influência de alguma interação com a língua vizinha (espanhol) ou se ela era apenas arbitrária? Tais questionamentos impulsionaram a escolha do presente tema.

Debater esta temática é uma oportunidade para se conhecer mais a fundo as particularidades da região em que se situa o pesquisador, além de levar a perceber o quanto as relações linguísticas têm se tornado um hábito nos locais de fronteira, tendo seus reflexos produzidos dentro da sala de aula onde o professor atua. Soma-se a isso, o fato de que o

conhecimento produzido a partir de uma pesquisa sobre interações de línguas dá ao professor possibilidades de desenvolver suas atividades com foco na questão, sabendo como tratar os problemas que dela possam advir, como por exemplo alguns erros gramaticais. No mais, esta pesquisa busca permitir a identificação das influências da língua em contato espanhol na língua portuguesa durante a escrita, trazendo uma contribuição para o levantamento de hipóteses sobre os fatores que influenciam e corroboram a ocorrência do uso de palavras estrangeiras nas produções textuais de língua portuguesa em sala de aula.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 LÍNGUAS EM CONTATO**

É fato incontestável que há no planeta Terra uma variedade de línguas e que estas não se limitam às suas regiões geográficas, contando com um mundo tecnológico e globalizado o contato entre elas pode ocorrer de forma instantânea sem que haja a necessidade de se estar no território que faça o uso de outro idioma. Um lugar plurilíngue cria um espaço de línguas heterogêneas, elas por sua vez acabam sendo divididas de acordo com suas localidades e regiões, em que umas possuem mais e outras menos. É essa variedade que propicia as diversas interações constituídas pelo contato entre elas, segundo Calvet (2002) isso evidencia a pluralidade linguística com a qual o globo terrestre é contemplado:

Há na superfície do globo entre 4.000 e 5.000 línguas diferentes e cerca de 150 países. Um cálculo simples nos mostra que haveria teoricamente cerca de 30 línguas por país. Como a realidade não é sistemática a esse ponto (alguns países têm menos línguas, outros, muito mais), torna-se evidente que o mundo é plurilíngue em cada um de seus pontos e que as comunidades linguísticas se costeiam, se superpõe continuamente. (CALVET, 2002, p.35)

Com essa pluralidade de línguas evidente, o contato entre elas passa a ser inevitável, visto que, nem todas as comunidades, povos e nações estão isolados, muito pelo contrário, estão cada vez mais próximos uns dos outros, seja por meio das suas proximidades em contexto regional ou ainda pela necessidade que se tem em estabelecer comunicação com os povos vizinhos. Como ressalta Calvet (2002), é a partir desses pontos diversificados entre as comunidades linguísticas que elas se costeiam e se superpõem, isso revela o quanto elas acabam se interligando e se relacionando uma com a outra, ao passo que não venha ser um episódio único, porém algo recorrente e que se dá continuamente.

Ainda sobre o mesmo assunto Calvet (2002) dirá que devido ao plurilinguíssimo, estas línguas estarão inevitavelmente em contato, tornando-se próximas umas às outras, o que remete

ao pensamento em um contexto em que elas são interativas e que resvalam características marcantes em sua comunidade de fala.

Altenhofen e Margotti (2011, p. 290) vão dizer que os contatos linguísticos se dão como um resultado bastante comum entre as populações que estão em constante fluxo de imigração ou de migrações internas, e tal processo “implica numa transposição de um contexto sociocultural e político a outro, conseqüentemente, uma mudança de status social e político”.

Essa questão social da língua também é enfatizada por Bakhtin (1988 [1929]) ao dizer que conforme a língua, época ou grupos sociais, conforme o contexto dá-se oportunidade para o surgimento das formas e suas variantes.

Altenhofen (2013) também dirá que as variedades linguísticas são fruto do contato entre elas e que isso faz parte do cotidiano de todas as comunidades, levando em conta o nível micro e macrolinguístico, que tem a ver tanto com a mobilidade espacial do indivíduo quanto também com sua participação em espaços midiáticos, em que, é apontado como condicionante no Brasil os contatos linguísticos de fronteira (com os países vizinhos).

As línguas em contato apesar de estarem presentes no cotidiano de todas as comunidades como disse Altenhofen (2013), é também uma forte característica das zonas de fronteiras, estando presente principalmente nas cidades que possuem as chamadas fronteiras secas, que por si só estão repletas de particularidades sociais.

Sturza (2005, p. 47) diz que: “As fronteiras geográficas são preenchidas de conteúdo social”. Vistas dessa forma, “se as fronteiras são sociais, se nelas vivem diferentes etnias – índios, espanhóis, árabes, portugueses, alemães, entre outros – o contato linguístico é uma consequência inevitável” (STURZA, 2005, p. 47).

Dessa forma, entende-se que o contato linguístico acontece devido a mistura dos povos e de suas línguas em seus variados contextos, assinalado comumente pelas zonas de fronteiras, por meio do convívio entre as diferenças de línguas e culturas. Então como disse Calvet (2002) a língua por ser um fato social é um elemento variável, decorrente das mudanças sociais, com isso, onde há uma interação entre os povos, entre as culturas será comum também a interação linguística.

Essa troca ou interação linguística atravessa fronteiras e se expande para além do contato, podendo passar para um processo complexo que envolve também outros fatores, como descreve Vasconcelos ao citar Weinreich, Labov e Herzog:

A troca linguística é um processo complexo que implica fatores muito diversos como sociais, psicológicos, pragmáticos e geográficos. Em 1968, Weinreich, Labov e Herzog apontaram os cinco principais problemas a serem enfrentados no âmbito do

estudo da troca: as construções, a transição, a adaptação, a atitude e a consumação (VASCONCELOS *et al*, 2018, p. 1239 apud MORENO, 1990).

Nesta mesma visão, Weinreich, Labov e Herzog citam Hermann Paul, que trata esse contato como uma “mistura de línguas”, de dialetos e idioletos do usuário da língua.

Para Paul, “a mistura de línguas” (incluindo mistura de dialetos, p. 402) surge quando dois indivíduos, cada um por definição falando seu próprio idioleto, se comunicam entre si. Quando isso acontece, “o falante influencia as imaginações linguísticas relevantes (*Vorstellungsmassen*) do ouvinte” (p. 390). Assim, ocorre ou intercuro de idioletos não idênticos, ou modificação de idioletos por mútua influência (WEINRECH; LABOV; HERZOG, 2006 p. 92).

Para o autor o contato entre as línguas se dá por mutualidade durante o processo de comunicação dos falantes, de maneira que permite o acesso a uma outra língua, outro idioleto e outro dialeto diferente do seu.

No contexto geral, o contato entre línguas é inevitável e decorre de muitos fatores externos ao indivíduo, que por sua vez acabam gerando mudanças no comportamento de língua de um indivíduo, principalmente em zonas propícias, como aquelas em que há um grande fluxo de pessoas de lugares diferentes, de línguas diferentes.

## 2.2 INFLUÊNCIAS DE UMA LÍNGUA SOBRE A OUTRA

Quando uma língua entra em contato com outra, de certo modo uma delas sofrerá influência, como disse Calvet (2002) ocorre um acostamento, uma sobreposição. Essa influência poderá acontecer em formas distintas, incluindo a oralidade e também a escrita, e isso decorre principalmente pela língua não ser imutável, mas dinâmica.

As influências acontecem muitas vezes por variações que uma das línguas em contato acaba sofrendo em determinado contexto. Lafin (2011, p. 14) afirma que “toda língua varia e toda língua muda. Varia de indivíduo para indivíduo (idioleto), mas também entre classes sociais, idade, nacionalidade. Varia em diferentes dimensões (escrita versus falada)”. Logo se percebe que essa variabilidade é dinâmica e está relacionada com o indivíduo envolvido.

Das influências que uma língua pode exercer sobre a outra, de acordo com Calvet (2002), está o empréstimo e interferências; as aproximações; a mistura de línguas, alternância de código e estratégias linguísticas; a língua crioula; a língua veicular; a diglossia e os conflitos linguísticos.

O primeiro aspecto apontado por Calvet (2002) tratado como interferências, acontece devido ao “remanejamento de estruturas resultante da introdução de elementos estrangeiros nos

campos mais fortemente estruturados da língua” (p.35), isso quer dizer, que ela acaba interferindo nos padrões já estabelecidos de uma língua, como no sistema morfológico, na sintaxe e no vocabulário, sendo definidas pelo mesmo autor como: interferências fônicas, interferências sintáticas e interferências lexicais.

Quanto às aproximações, estas segundo ele, acontecem quando uma implicação de uma língua foge da questão individual, partindo para um grupo social, “confrontando-o com ou com outro grupo cuja língua ele não fala e que por sua vez, também não fala a sua” (CALVET, 2002, p.41), ou seja, quando esses dois grupos não partilham de uma terceira língua e precisam se comunicar irão inventar uma língua aproximativa, em um contexto de comunicação imediata.

Já a mistura de línguas ou alternância de código, acontece nas comunidades linguísticas em que um indivíduo se depara com uma outra língua diferente da sua e que acaba utilizando durante seu enunciado. Nesse sentido, ela não se comporta como uma interferência, mas se dá por meio da alternância entre as línguas da qual o indivíduo costuma utilizar, durante seu diálogo (CALVET, 2002).

Outro ponto discutido pelo autor são as línguas crioulas, Calvet (2002) diz que elas surgem como um fator da comunicação social, ocorrendo em um momento em que um falante vê-se impossibilitado de utilizar sua língua materna, devido a pressão de um grupo dominante, sob esta situação acaba criando uma outra língua, como resposta ao problema social enfrentado, o que é comparado pelo autor às línguas aproximativas. Sendo assim, a língua crioula não é a primeira língua de nenhum dos usuários delas.

Nesta nuance de influências de uma língua sobre outra, tem-se também a língua veicular que é “uma língua utilizada para comunicação entre grupos que não têm a mesma primeira língua” (CALVET, 2002, p.57), ou seja, haverá em um determinado contexto a necessidade de fazer uso de uma língua específica, por falantes que possuem outra língua materna, para que consigam estabelecer a comunicação com outro grupo, sendo esse uso habitual entre os determinados falantes, como exemplifica o autor, acontecem com frequência em questões de comércio.

Por último, a diglossia é caracterizada pela divisão funcional de usos, como por exemplo, na igreja, na faculdade, entre outros; possui um prestígio social alto; possui uma literatura conhecida e admirada; é adquirida; padronizada, possui gramática; é estável, tem bastante duração ao longo do tempo; possui um léxico e uma fonologia relativamente divergentes (CALVET, 2002).

Sendo assim, verifica-se as diversas possibilidades de influência que uma língua pode exercer sobre a outra, podendo em alguns aspectos ser mais complexa, como a interferência no

padrão linguístico, e em alguns casos mais simples, como as variações motivadas por uma comunicação em um ambiente específico, tudo isso, como característica e consequência do contato entre elas e até mesmo devido aos fatores sociais.

### 2.3 LÍNGUAS EM CONTATO: PORTUGUÊS E ESPANHOL

O português e espanhol estão presentes na América do Sul como língua oficial, de acordo com os seus países, e por se tratar de línguas próximas é comum que entrem em contato uma com a outra, pois como discutido anteriormente, os países de fronteira dão margem para que haja o enlace de suas línguas. O fato de ser inevitável que elas entrem em contato, as línguas portuguesa e espanhola estarão em constante intercâmbio dentro dessas regiões.

Com o status de línguas oficiais e predominantes, o português e o espanhol na América se colocam lado a lado ao longo das fronteiras geográficas que compartilham. Porém, do ponto de vista da situação étnica, os grupos de convívio e seus contatos linguísticos [sic], em diferentes regiões fronteiriças do Brasil com os demais países da América do Sul, contribuem para a constituição de um panorama linguístico [sic] heterogêneo, muito aquém do que representa a dualidade português-espanhol no seu estatuto de línguas majoritárias (STURZA, 2005, p. 48).

As proximidades das duas línguas oficiais, faz com que ocorra essa mistura de línguas entre o português e espanhol, e através dos diversos contatos linguísticos decorrentes das zonas de fronteiras surge também a heterogeneidade da língua compartilhada. A existência de um ambiente cercado dessas especificidades, acaba permitindo que elas sofram influências e interações, muitas vezes percebidas visivelmente entre os indivíduos ou por quem as pesquisa, de modo que são vistas em um contexto diversificado que acaba dando margem a outras discussões linguísticas.

O contato dessas duas línguas em alguns momentos será denominado de *portunhol*, que pode ser entendido como o “processo de aquisição, especialmente do espanhol por parte de falantes brasileiros, e seria uma situação intermediária desse processo no qual os alunos misturam as línguas a nível gramatical e discursivo” (STURZA, 2005, p. 49).

Ainda nesse mesmo sentido, Sturza (2005) diz que o portunhol é reconhecido e utilizado pelos indivíduos de algumas regiões, porém que não possui em si uma norma padronizada para seu uso, ou seja, ela acontece sem uma gramática definida.

Desse modo, vê-se que o português e espanhol possuem grande relação, e nesse processo, as variações que podem ocorrer entre as duas línguas são diversas, inclusive passando para dentro das salas de aulas, onde a mistura de línguas passa a ser notada a nível gramatical e na oratória do aluno.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi fruto primeiramente de uma pesquisa bibliográfica e posteriormente pesquisa de campo, por meio da qual foi realizada uma busca sobre ocorrências de palavras da língua espanhola em produções textuais de língua portuguesa produzidas por alunos do Ensino Fundamental.

A pesquisa bibliográfica se deu por meio de uma leitura exploratória, que, de acordo com Gil (2008, p. 75) consiste na leitura objetiva de todo o material selecionado, que auxilie na pesquisa, tendo em vista que “nem tudo será necessariamente lido, pois nem tudo será importante para alcançar os propósitos da pesquisa. O material que se mostrar pouco pertinente será deixado de lado”.

Concluída a pesquisa bibliográfica, seguiu-se para a pesquisa de campo, que conforme Lakatos (2003, p. 186) é “[...] aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

O campo para coleta dos dados desta pesquisa foi a Escola Municipal Jociêdes Andrade, localizada na cidade de Tabatinga que faz fronteira com a Colômbia e Peru. Foram selecionadas três turmas do 8º ano do Ensino Fundamental, na qual solicitou-se aos alunos uma produção textual, considerando um tempo de aula de 50 minutos para cada turma durante as produções, flexibilizando para a conclusão em suas casas ao término do tempo estabelecido. O tema proposto foi conto de enigma e conto de terror.

Posteriormente, os textos produzidos foram recolhidos e analisados através de uma revisão textual criteriosa em busca de palavras com grafias do espanhol, utilizando o modo quantitativo para relacionar as palavras encontradas. Foram consideradas como palavras estrangeiras aquelas encontradas durante a leitura que não faziam parte da língua portuguesa e que constam no dicionário da língua espanhola, sendo sinalizadas no texto do aluno para em seguida serem relacionadas em um quadro para quantificação e tradução, quando necessária, com o uso do dicionário em espanhol em plataforma online (dicionário *linguee*).

Durante a análise, as palavras em espanhol encontradas foram classificadas em menor e maior ocorrência, de acordo com o respectivo quantitativo: palavras semelhantes com até 2 (duas) ocorrências foram classificadas em menor e a partir de 3 (três) ocorrências semelhantes como maior. Os textos com maiores ocorrências foram selecionados para identificação do seu

autor para posterior diálogo a fim de descobrir fatores que influenciaram na interação entre as línguas no processo de escrita.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a produção textual dos contos de terror e contos de enigmas, instigou-se os alunos a escreverem textos fictícios de enredos livres. Ao término das produções textuais, estas foram recolhidas e analisadas, com foco em palavras estrangeiras.

No total foram analisados 93 textos produzidos pelos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, desses textos, apenas 12 apresentaram a ocorrência de uma ou mais palavras com grafia em espanhol ou com uso de dígrafos provenientes da língua, como por exemplo o uso da letra “y” em substituição da letra “e” [i] no português, ou ainda, fizeram o uso de apenas uma consoante, quando a palavra requeria duas, como por exemplo, as palavras com dois “s”, alguns alunos utilizaram apenas uma letra em substituição de duas, característica essa que é marcada na língua espanhola, já que no espanhol não se dobra a letra “s”.

Em um contexto de correção ortográfica, todas as palavras com algum traço da língua espanhola, são comumente consideradas “erradas”, principalmente por não fazerem parte da língua portuguesa na sua forma vernácula.

O quadro 1 apresenta a relação e classificação das palavras encontradas ao longo da análise textual das produções elaboradas pelos alunos, sendo postas em grau de ocorrência, conforme apareceram nos textos. Apesar de algumas estarem presentes uma única vez em um determinado texto, foram classificadas como maiores devido a semelhança de apresentação em outros textos analisados, como por exemplo a palavra *asistente*, classificada como maior por se aproximar em sua característica de apresentação de outras palavras que também não dobraram a letra “s”.

**Quadro 1** - Palavras encontradas nas produções textuais

Varição	Ocorrência	Classificação
Asistente	1	Maior
Asustava	1	Maior
Cuanto	1	Maior
Esa	1	Maior
Levase	1	Maior
Pasar	1	Maior

Pasaram	1	Maior
Pegadem	1	Maior
Profesora	1	Maior
Secuestrado	1	Maior
Secuestro	1	Maior
Vivese	1	Maior
En	3	Maior
Quince	3	Maior
Un	5	Maior
Cuando	7	Maior
Brujas	1	Menor
Delle	1	Menor
Éle	1	Menor
Llamado	1	Menor
Pasó	1	Menor
Tomó	1	Menor
Tuve	1	Menor
Y	1	Menor
Una	2	Menor
¿	1	Menor

Fonte: BITENCOURT, Wanderlan, 2022.

Abaixo seguem as transcrições dos trechos em que foram localizadas as ocorrências, tal qual foram escritas pelos alunos, preservando seu título e palavras com erros ortográficos e gramaticais, sendo destacadas em negrito as palavras com influência do espanhol:

TEXTO 1 - Redação:

“[...] Depois de 2 dias letícia **tomó** um tempo para pensar que sua equipe tinha robado, mas penso que seria uma locura pensa nisso. [...]”

A palavra “*tomó*” do espanhol, significa “pegou”, o que no trecho extraído, daria um sentido da palavra tirou, ou reservou.

TEXTO 2 – O detetive:

“[...] Então a investigação durou por uma semana foram passando os dias que eu **tuve** a indeia de ir a casa de Sara[...]”

Nesse segundo trecho identificou-se a presença da palavra “*tuve*” do espanhol, que significa tive, o que completaria o sentido da frase “tive a ideia de ir à casa de Sara”.

TEXTO 3 – A festa de 15 anos da Danna:

“[...] Ela devoveu o colar para **y** ela, e nunca mais se falaram [...]”

Analisando o texto 3, percebeu-se que há uma forma de palavra homófona, que são aquelas palavras com o mesmo som, no caso aqui presente há o uso da letra “y” que possui o mesmo som da letra “e” [i], sendo esse uso comum no espanhol em substituição da letra “e” [i].

TEXTO 4 – O corpo morto:

“[...] **Pasó** muito tempo antes de que alguém **vivese** ai de novo em dia chegou um hosped **llamado** Jorge **é**le era um homem normal nada estranho. Antes de **pasar un** só dia **en esa** casa o Jorge **ya** sentia terror [...]”

No texto 4, nota-se a ocorrência de três palavras em destaque que apresentam variação, a palavra *pasó* e *llamado*, do espanhol que significam passou e chamado, respectivamente. A palavra “Éle”, que embora não seja uma palavra escrita dessa forma no espanhol, o assento agudo no primeiro “É” é uma característica do pronome pessoal na língua espanhola *Él*. Dessa forma, conclui-se que houve uma interação entre as duas línguas durante a escrita da palavra. Nas palavras *vivese*, *pasar*, *esa*, *un* e *en*, nota-se uma semelhança entre o uso de apenas uma letra “s” para palavras que devem ser escritas com duas (vivesse, passar, essa) e terminações em “n”, para palavras que terminam em “m” (um, em), o que são características da língua espanhola.

No mesmo texto, ainda nota-se a presença da palavra *cuando* do espanhol que significa quando, e mais duas ocorrências da palavra “*en*”, terminada em “n”:

“[...] **Cuando** Jorge durmiu sintiu um barulho **en** alguns lados dessa horrivel casa [...] o velho corpo se tinha tranformado **en** um zumbi [...]”

Outra vez há a presença de palavras homófonas, em que se confundem a sonoridade entre “q” e “c” e “m” e “n” (quando = *cuando* e em = *en*).

TEXTO 5 – Os colegas:

“[...] A **profesora** falou para a polícia que havia visto o menino [...]”

Nesse trecho, há o emprego da palavra *profesora* na forma como é escrita no espanhol, já que nesta língua não há uso da letra “s” dobrada.

TEXTO 6 – O mistério do desaparecimento do menino:

“[...] Elas pediram que ele **levase** elas para casa dele [...]”

Aqui mais uma vez ocorre o emprego de palavras com apenas uma letra “s”, para aquelas escritas com duas no português.

TEXTO 7 – O mistério dessa cidade:

“[...] **Cuando** cheguei da minha aula [...] Foi **cuando** minha mãe disse – Sophia não se atreva a sair desta casa [...] Tá disse Billy mas eu precisava **delle** [...] Continuei minha caminhada para a escola **cuando** vim um carro [...] Foram tão longe **cuanto** eu pensava [...] **cuando** me levantei vi dois corpos decapitados [...] Quando os homens viram [...] Eu esperei que eles as **pegasem** [...]”

No texto 7, além de se ter grandes repetições da palavra *cuando*, do espanhol que significa quando, traz também a palavra *cuanto*, que possui a mesma sonoridade e proximidade de escrita. Ressalta-se que no mesmo texto é apresentada a palavra correta (quando) na frase: “quando os homens viram”, na quinta linha do trecho. Isso deixa evidente a variação do “q” para “c”, como ocorre no espanhol, ocorrendo a substituição de uma palavra em português por uma de língua estrangeira. Já a palavra *pegasem*, é marcada pela ausência das letras dobradas “ss”. A palavra *delle* apesar de não ser encontrada no dicionário de língua espanhola, possui proximidade com o espanhol ao ser utilizada as duas letras “ll”, muito comum na língua.

TEXTO 8 – O mundo de Zobrí:

“Há **un** longo tempo [...] Elas queria **un** pessoa que e **un** detetive [...] **Una** certa noite o douto q estava trabalhado **un** projeto [...] **Cuando** eli foi expremeta [...] Eli pegou o porjeto e ingeto em **una** pessoa [...] Sua mãe e pais está no Rio de Janeiro **cuado** isso aconteseu.”

O texto 8 é marcado por palavras terminadas com a letra “n” em substituição da letra “m”, como por exemplo as palavras *un* e *una*, do espanhol que significam um e uma, respectivamente. No mesmo texto é possível perceber ainda o emprego da variação do “q” para o “c”, na palavra *cuando*.

TEXTO 9 – Quem roubou o colar da Fátima Fernada?

“[...] Já **pasaram** 6 meses e nada [...] Eu vi muitas pessoas fazendo fila  
¿ Mais por que? [...] O nome do proprietario era Francisco da Silva e o seu **asistente** Davi Car [...]”

No texto 9, mais uma vez, a ocorrência se dá na escrita de palavras que requerem “ss” em *pasaram* e *asistente*, como também na pontuação ao iniciar um questionamento em que o aluno usa a pontuação de interrogação no início e final da pergunta, em semelhança ao espanhol (pontuação ¿ ?).

TEXTO 10 – O detetive Jack p.q

“[...] logo depois do **secuestro** [...] o **secuestrado** viu o detetive desamarrando o famoso [...]

As palavras *secuestro* e *secuestrado* encontradas no texto 10, possuem a mesma variação já encontrada nas palavras *cuanto* e *cuando*, ambas do espanhol, em que ocorrem a variação por homofonia da letra “q” para “c”.

TEXTO 11 – (Texto sem título)

“[...] agora que passaram **quince** anos, ele esta prestes a ser solto da prisão [...] as **veces** eu via coisas, sombras, pessoas, etc [...] se a noite eu ouvia algo que me **asustava** [...] ele ficou lá por **quince** anos, e bom já se passaram **quince** anos [...]

TEXTO 12 – Uma festa misteriosa

“[...] naqueles noite de dia das **brujas.**”

Os dois últimos textos 11 e 12, pertencem ao mesmo aluno e ambos são marcados por ocorrências de palavras com variação do espanhol. No primeiro texto nota-se o uso da letra “c” em substituição da letra “z” nas palavras *quince* e *veces*, comumente usada na língua espanhola em palavras com som de “z”, uma vez que não há essa sonoridade na língua. Há ainda a ocorrência da palavra *asustava*, sem o uso de dois “s”, e da palavra *brujas* do espanhol que significa bruxas.

Dessas premissas, com 93 contos analisados, 11,16% apresentaram alguma ocorrência de palavras com variação ou alguma interação da língua espanhola, em que percebeu-se uma maior ocorrência em palavras que possuíam som aproximado ao da língua portuguesa, como por exemplo variação entre “m” e “n”, “q” e “c”, “s” e “ss”. Palavras como *tuve*, *tomó* e *brujas*, apareceram uma única vez em textos alternados, preservando a forma como é escrita no espanhol.

Dialogando com alguns alunos autores dos textos trabalhados, constatou-se que os mesmos, na sua grande maioria, possuíam algum vínculo com a língua espanhola, como por exemplo, alguns possuem pais ou familiares estrangeiros (peruanos ou colombianos) que utilizam a língua materna frequentemente durante a convivência, outros residiam mais próximos a faixa de fronteira onde grande parte de seus moradores são estrangeiros, o que facilita a interação entre as duas línguas: português e espanhol, alguns possuem familiares que residem nos países vizinhos e outros tiveram parte de seus estudos em escola estrangeira do país vizinho, na cidade de Letícia/Colômbia.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a dimensionalidade e pluralidade de línguas a que os indivíduos estão sujeitos, principalmente em um ambiente favorável para que haja uma maior interação entre os povos, culturas e línguas. O presente trabalho seguiu um norte embasado principalmente em teóricos como Calvet (2002), Sturza (2005) e Weinrech, Labov e Herzog (2006) na tentativa de identificar e analisar as ocorrências de palavras da língua espanhola em produções textuais de língua portuguesa em sala de aula, levando em conta os textos produzidos por turmas do 8º ano do Ensino Fundamental, vendo estas ocorrências como fruto do contato entre as línguas em uma região de fronteira, entre Brasil, Colômbia e Peru.

O trabalho teve um enfoque em pesquisas já realizadas e que tratam do contato linguístico como um fenômeno comum nas cidades fronteiriças, sendo esse o seu aporte teórico. Partindo disso, os resultados apontados por esta pesquisa, impulsionam a compreender quais os motivos que influenciam na ocorrência das variações entre uma língua e outra durante o processo de escrita, descobrindo-se que em sua grande parte, os textos com interação do espanhol, possuem autores que estão em frequente contato com a língua espanhola.

Trabalhar com este tema permitiu compreender como se dão parte das interações entre as línguas, motivadas pelos costumes e culturas de seus povos, bem como das influências que a dinâmica das cidades de fronteiras proporciona para os moradores desses locais, das quais os alunos fazem parte. Como educador, a tarefa de conhecer seus alunos e o que motiva os seus atos, seja na escrita ou em outros aspectos, torna-se um aspecto essencial para buscar novos métodos que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Concluindo dessa forma, que além da gramática, há outros fatores que devem ser considerados num processo de revisão textual dos seus alunos, como no caso das variações decorrentes do contato das línguas na região de fronteira.

Sendo assim, falar das línguas em contato em uma região como esta, onde a presença da língua espanhola e portuguesa estão corriqueiramente presentes na vida de seus habitantes tornou-se relevante por abrir espaço para um olhar ampliado sobre questões que podem estar ocorrendo em sala de aula e que tem relação externa a vida do aluno e do educador. Além disso, a temática discutida aqui, trouxe uma percepção do quanto as relações linguísticas têm se tornado um hábito nos locais de fronteira, tendo seus reflexos produzidos dentro da sala de aula onde o professor atua.

Tratando-se de um tema atual e presente no cotidiano de quem vive em região de fronteira, a partir desta pesquisa pode-se investigar com mais afinco, as motivações que influem

na ocorrência dessas interações linguísticas, considerando o contexto individual do aluno, bem como, entender como as línguas em contato influenciam no seu processo de escrita.

Por meio desta pesquisa obteve-se como resultado: a influência do contato entre a língua espanhola e portuguesa está presente em produções textuais de língua portuguesa produzidas pelos alunos do 8<sup>a</sup> ano do Ensino Fundamental, apesar de representar um pouco mais de 10% é notável que o contato entre as línguas reflete suas nuances para além da fala.

Desta forma, que a busca pelo entendimento das interações linguísticas que estão ao redor possa servir cada vez mais como um palco de discussões, para que assim, seja possível alcançar novos saberes sobre as influências de uma língua sobre a outra, percebendo como uma língua pode se sobressair mais em relação a língua vizinha e de como estes aspectos estão presentes no cotidiano do aluno e dos professores, visando sempre as melhores formas de tratá-los.

## 6 REFERÊNCIAS

ALTENHOFEN, Cléo; MARGOTTI, Felício Wessling. O português de contato e o contato com as línguas de imigração no Brasil. In: MELLO, H.; ALTENHOFEN, C.; RASO, T. (Orgs.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

ALTENHOFEN, Cléo. Migrações e contatos linguísticos na perspectiva da geolinguística pluridimensional e contatual. **Estudos Linguísticos**, Sinop, v.6, n.12, p. 31-52, jul./dez. 2013.

BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. de Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1988 [1929].

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **A diversidade linguística como patrimônio cultural**. Edição 80, de 23/06/2014. Disponível em: <[https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3053&catid=28&Itemid=39](https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=3053&catid=28&Itemid=39)>. Acessado em: 20/03/2023.

LAFIN, Gabrielle Carvalho. **O contato linguístico português-espanhol na fronteira entre Brasil e Uruguai: estado da pesquisa e perspectivas futuras**. Porto Alegre. 2011.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica 1**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

STURZA, Eliana Rosa. **Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas linguísticas nas fronteiras brasileiras**. Línguas do Brasil/Artigos. São Paulo, 2005 p. 47-50. Disponível em: <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252005000200021](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200021)>. Acessado em: 29/05/2022.

STURZA, Eliana Rosa. **Portunhol: a intercompreensão em uma língua da fronteira.** Revista Iberoamericana de Educación, 2019. vol. 81. p. 97-113. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3562/rie8113568>>. Acessado em: 29/05/2022.

VASCONCELOS, Rita de Cássia Freire de Melo *et al.* **Fenômenos de Contato da Língua entre Espanhol e Português.** Id on Line Rev. Mult. Psic. V.12, N. 40. p. 1236-1247, 2018 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <<http://idonline.emnuvens.com.br/id>>. Acessado em: 26/05/2022.

WEINRECH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística.** São Paulo: Parábola, 2006.

### OBRAS CONSULTADAS

SANTOS, Paulo Pereira dos, & Pereira Machado Soares, E. (2020). **UMA ANÁLISE DA ESCRITA NOS TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.** fólio - Revista De Letras, 12(1). Disponível em: <<https://doi.org/10.22481/folio.v12i1.6594>>.

VALADARES, Flávio Biasutti. **USO DE ESTRANGEIRISMO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGUÍSTICA.** 2013. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.